



Mercator - Revista de Geografia da UFC
ISSN:
ISSN: 1984-2201
edantas@ufc.br
Universidade Federal do Ceará
Brasil

UM EXERCÍCIO DEMOCRÁTICO PERIGOSO NUM CONTEXTO SANITÁRIO EXCEPCIONAL

Baily, Guilherme

UM EXERCÍCIO DEMOCRÁTICO PERIGOSO NUM CONTEXTO SANITÁRIO EXCEPCIONAL
Mercator - Revista de Geografia da UFC, vol. 21, núm. 1, pp. 1-20, 2022
Universidade Federal do Ceará

Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=273674020023>

UM EXERCÍCIO DEMOCRÁTICO PERIGOSO NUM CONTEXTO SANITÁRIO EXCEPCIONAL

Guilherme Bailly

guillaume.bailly@univ-lemans.fr



Acceso abierto diamante

Abstract

Este artigo questiona a organização das eleições municipais francesas no contexto de uma pandemia global (COVID-19). Em um campo científico pouco explorado nas cidades de Le Mans, Allonnes, Coullaines e Arnage, examinamos a prática da abstenção por parte dos eleitores em Le Mans Métropole. Nesse sentido, foi realizada a análise de componentes principais seguida da análise de agrupamento hierárquico. Utilizamos os dados do Instituto Nacional de Estatística e Estudos Econômicos (INSEE) francês e do Ministério do Interior francês. Nosso principal objetivo consistiu em destacar a geografia eleitoral de Le Mans Métropole nos níveis municipal e submunicipal, usando mapas. Assim, informamos que as taxas de abstenção dispararam. Esse fato corrobora a hipótese inicial de baixa participação da população ao final desse primeiro turno das eleições municipais e beneficiando determinados candidatos no cenário eleitoral local. Este foi particularmente o caso do partido de esquerda, cuja vitória também foi analisada dentro de um contexto nacional de declínio do Partido Socialista.

Keywords: Eleição Municipal, Abstenção, Covid-19, França, Comunidade Urbana De Le Mans, Análise Espacial.

Resumo

Este artigo questiona a organização das eleições municipais francesas no contexto de uma pandemia global (COVID-19). No campo científico explorado nas cidades de Le Mans, Allonnes, Coullaines e Arnage, examinamos a prática da abstenção por parte dos eleitores da Le Mans Métropole. Nesse sentido, foi realizada análise de componentes principais seguida de análise hierárquica de cluster. Utilizamos os dados do Instituto Nacional de Estatística e Estudos Econômicos (INSEE) da França e do Ministério do Interior da França. Nosso principal objetivo foi destacar a geografia eletrônica de Le Mans Métropole em níveis municipais e submunicipais, por meio de mapas. Assim, relatamos que as taxas de abstenção dispararam. Esse fato corrobora a hipótese inicial de baixo comparecimento da população ao final deste primeiro turno das eleições municipais e beneficiando determinados candidatos no cenário eleitoral local. Este foi particularmente o caso do Partido de Esquerda, cuja experiência também foi analisada no contexto nacional do declínio do Partido Socialista.

Palavras-chave: Eleição Municipal, Abstenção, Covid-19, França, Comunidade Urbana De Le Mans, Análise Espacial.

Résumé

Cet article interroge l'organisation des élections municipales françaises dans un contexte de pandémie mondiale (COVID-19). Dans un domaine scientifique peu exploré dans les villes du Mans, d'Allonnes, de Coullaines et d'Arnage, nous examinons la pratique de l'abstention des électeurs de Le Mans Métropole. À cet égard, une analyse en composantes principales suivie d'une analyse hiérarchique des grappes a été effectuée. Nous avons utilisé les données de l'Institut national de la statistique et des études économiques (INSEE) et du ministère français de l'Intérieur. Notre objectif principal consistait à mettre en évidence la géographie électorale de Le Mans Métropole aux niveaux communal et infracommunal, à l'aide de cartes. Nous signalons ainsi que les taux d'abstention ont grimpé en flèche. Ce fait corrobore l'hypothèse initiale d'une faible participation de la population à l'issue de ce premier tour des élections municipales et profitant à certains candidats sur la scène électorale locale. C'est notamment le cas du parti de gauche, dont la victoire est également analysée dans un contexte national de déclin du Parti socialiste.

Mots clés: Élection municipale, abstenção, COVID-19, França, communauté urbaine du Mans, Analisar espacialidade.

Notas de autor

guillaume.bailly@univ-lemans.fr

INTRODUÇÃO

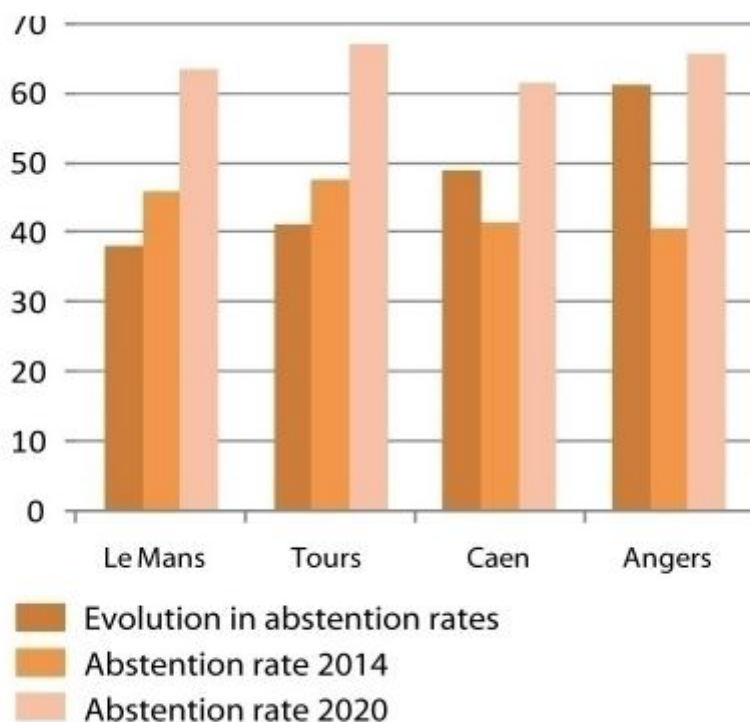
A pandemia de COVID-19 começou a surgir de forma mais significativa na temporada francesa de 2020. Em suas formas mais graves, essa doença transmitida por gotículas, pelo contato indireto de superfícies contaminadas ou por partículas transportadas pelos ambientes interno e externo resulta em morte (Ministério do Interior, 2020a). O governo francês implementa soluções de distanciamento social gradual para reduzir o número de casos de contaminação e proteger sua população (Ministério do Interior, 2020b). Esta medida preventiva rapidamente se tornou imperativa na preparação de uma campanha eleitoral estratégica para o governo de exercício e a busca de uma base geográfica real nas cidades francesas. No contexto de incertezas relacionadas à crise sanitária, o presidente Emmanuel Macron decidiu manter este principal evento da vida política do país após consultar a maioria do governo, a oposição, bem como um comitê de monitoramento de crises sanitárias por cientistas. Esta decisão, seguida de intervenções televisivas do Presidente e do primeiro-ministro, tem um impacto real nas condições em que as eleições foram organizadas (Ministério do Interior, 2020b), como destaca Goar (2020). Segundo este autor, 25% dos eleitores decidiram não ir às assembleias de voto após a primeira aparição de Emmanuel Macron na televisão e o anúncio do confinamento das escolas. Cerca de 32% dos eleitores tomarão sua decisão após o discurso do primeiro-ministro em 14 de março. Este é o momento histórico da vida democrática francesa que queremos abordar sob o prisma da geografia política (Rosière, 2017). Pretendemos mostrar como as dinâmicas de abstenção em março de 2020 são mais graves e de tendência geral para diminuir o fluxo às urnas (Muxel, 2008). Do ponto de vista teórico e metodológico, utilizamos os conceitos e soluções de uma geografia eleitoral aberta a outras abordagens multidisciplinares (Gombin, 2014). Estimamos o impacto da abstenção e sua evolução entre 2014 e 2020 por meio de análise espacial na área urbana de Le Mans. Uma abordagem comparativa (comunidades urbanas de Caen, Tours e Angers) permite quantificar as tendências de diminuição da participação eleitoral a nível local. No que diz respeito à comunidade urbana de Le Mans Métropole, serão examinadas duas escalas. Observaremos a evolução das taxas de abstenção nas cidades da comunidade urbana e nos concentraremos nos perímetros das seções eleitorais nas cidades de Le Mans, Allonnes, Arnage e Coulaines. Isso servirá principalmente para corroborar uma hipótese de baixa legitimidade das listas eleitas ao final do primeiro turno das eleições municipais de 2020. Vamos testar o fato de que um efeito cumulativo de medo ligado a anúncios do governo sobre a crise da saúde teve impacto no comparecimento às urnas locais nessas cidades.

UMA TENDÊNCIA PARA O AUMENTO DA ABSTENÇÃO

Em termos de participação eleitoral, muitos estudos multidisciplinares destacaram as tendências observadas ao longo período de mais de uma década. De facto, o constante aumento das taxas de abstenção revela uma crise política tangível na representatividade dos candidatos, sejam quais forem as eleições. Nesse sentido, os trabalhos de (Rosière, 2017) e Braconnier (2014) Esse fenômeno agora também se aplica às eleições municipais (Foucault, 2019). Assim, em cidades com mais de 100 mil habitantes, ainda não há comparecimento às urnas com uma média de 53,8% da base eleitoral de representantes políticos. Diz-se que esse declínio é principalmente para os jovens desfavorecidos da classe trabalhadora, desde que continuem a votar.

Antes de apresenta nosso campo de estudo, faremos algumas comparações para melhor ilustrar essa tendência. O uso da análise espacial está de acordo com muitos trabalhos em geografia eleitoral (Bussi et al., 2004; Lévy, 2003; Ravenel et al., 2003; Giraut, 2004). Essas abordagens destacam uma geografia eleitoral em diferentes escalas. O oeste da França sempre representa um campo de estudo próprio da prática de uma geografia eletrônica desde Siegfried, como observa Bussi (2016). Nosso campo de análise é menor, abrangendo os perímetros das comunidades urbanas de Angers, Caen e Tours. Essas comunidades urbanas foram selecionadas devido à sua proximidade geográfica com Le Mans Métropole. Escolhemos a variável do número de habitantes, escolha que também esteve ligada à nossa capacidade de recolha de dados. Após

inúmeras solicitações aos chefes de departamentos das autarquias competentes, congotes recolher dados usáveis sobre estes quatro municípios intermunicipais. Além disso, optamos pela menor escala de análise (seção eleitoral) para reduzir qualquer risco de falácia ecológica. Procedemos à reconstrução das assembleias de voto de acordo com a metodologia determinada por Beauguitte e Colange (2013).

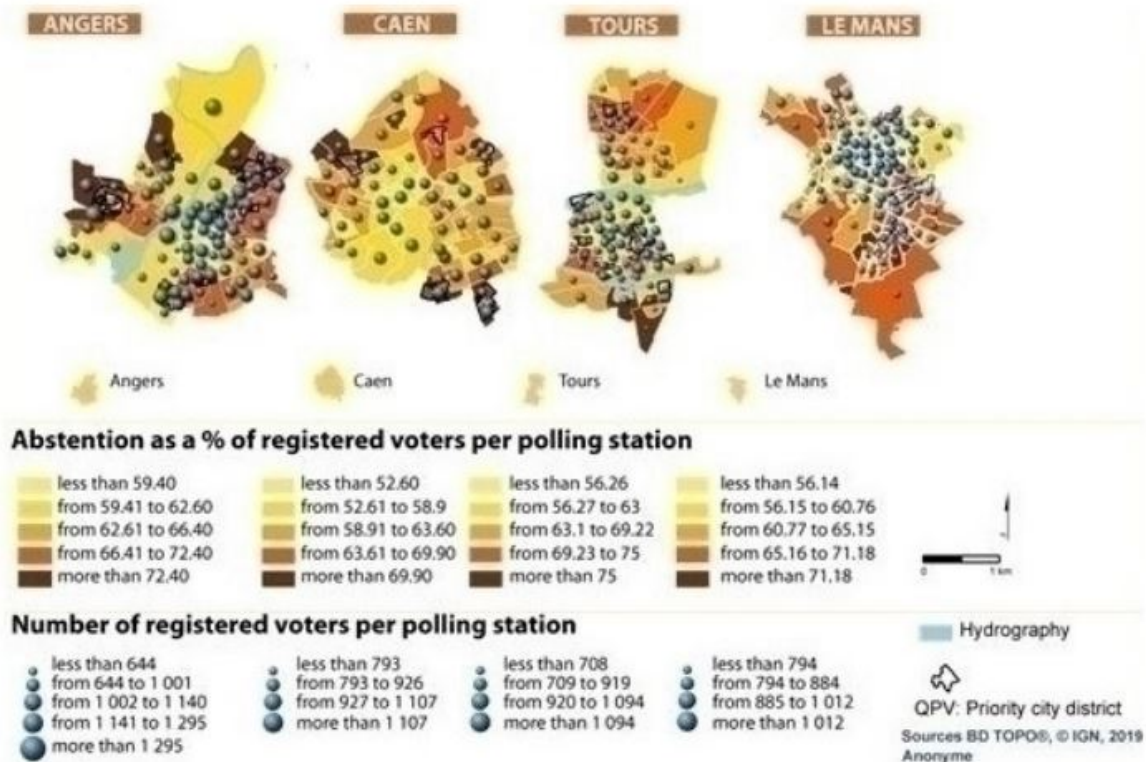


#fig1en.jpg

Figura 1- Evolução dos táxons de abstenção entre 2014 e 2020, comunidades urbanas de Tours, Caen, Angers e Le Mans. Fonte: Autotarquias, 2020.

1 mostra uma evolução dramática das taxas de abstenção entre as eleições municipais de 2014 e 2020 nas cidades observadas. A posição mais baixa está relacionada com o Établissement Public de Coopération Intercommunale (EPCI) de Le Mans com um valor de 38,26%, enquanto o Angers Loire Métropole apresenta um aumento de 61,27% na taxa de abstenção.

Também é interessante sobrepor aos dados de abstenção as delimitações dos bairros prioritários da cidade (Quartiers Prioritaires de la Politique de la Ville, QPPV) (Figura 2).



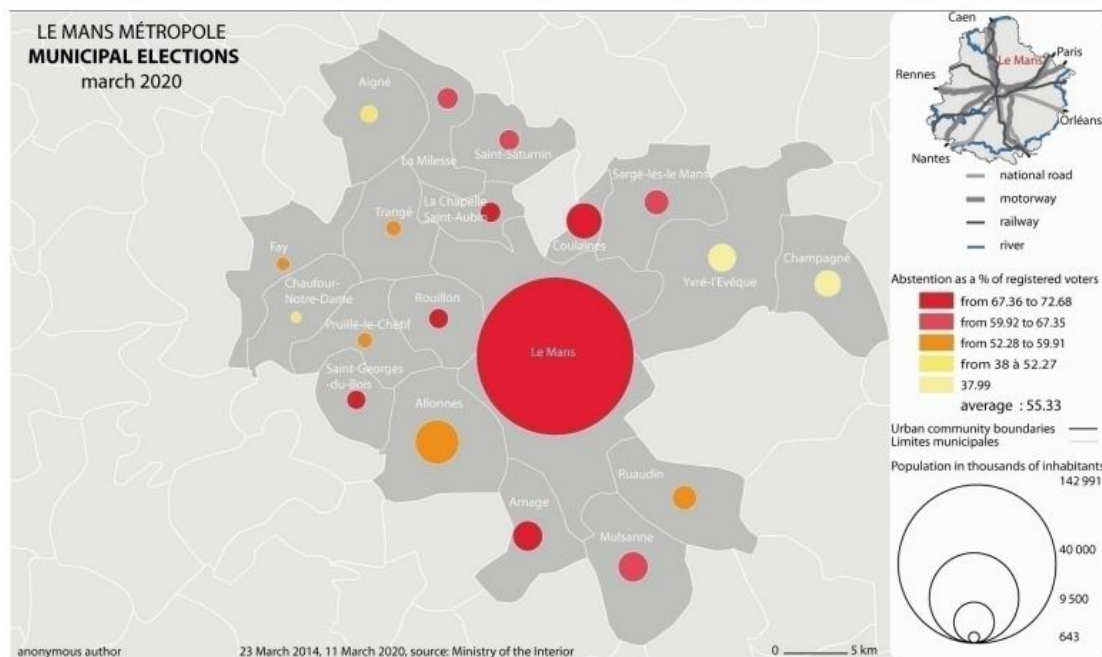
#fig2en.jpg

Figura 2- Altas taxas de abstenção em bairros prioritários

Esses bairros prioritários da cidade estão fortemente correlacionados com a existência de bolsões de pobreza (Bailly e Louche, 2018). Esses diferentes distritos são caracterizados por populações com rendimento mediano cerca de 60% inferior à média nacional, confirmando as tendências nacionais observadas.

A comunidade urbana de Le Mans Métropole, localizada na região do Pays de la Loire, a cerca de uma hora de carro de Paris, Rennes, Angers e Caen, compreende 20 municípios de tamanhos e densidades populacionais muito diferentes. A distribuição estatística do número de habitantes nesta EPCI mostra que o menor distrito (Fay) tinha 643 habitantes, em comparação com 142.991 na cidade central. Uma breve incursão no passado se faz necessária aqui para entender como se deu o processo de urbanização da área de estudo. Essa história urbana, descrita em detalhes por Bertrand, Chevalier, Dodier e Gasnier (2000), evidencia as características sociais das populações estudadas, cujos padrões de voto procuramos compreender. Esses autores mostram que, a partir da década de 1930, houve uma expansão urbana em Le Mans, principalmente na cidade. A estação ferroviária levou muito logicamente ao estabelecimento de empresas e moradias operárias. Esse fenômeno aumentou na década de 1950 com o sucesso da fábrica da Renault. Ao estabelecer a maioria dos trabalhadores industriais e de colarinho azul, bem como empregados de escritório, vendas e serviços da zona rural vizinha de Sarthe em Allonnes e Ronceray-Glonnière, a indústria automobilística reforçou a conotação industrial e da classe trabalhadora da cidade de Le Mans. Os rios (ou Huisne e o Sarthe) e as infraestruturas ferroviárias tornam-se barreiras físicas e simbólicas entre o centro da cidade e sua periferia. Uma população relativamente abastada estabeleceu-se ao norte de esta fronteira, enquanto uma a população com uma renda mais modesta vivia e trabalhava ao sul. Ao norte desse limite físico, o modelo da cidade se estrutura em torno das vilas mercantis que, aos poucos, formam uma malha urbana de bairros com identidades únicas. Esta parte da cidade era percebida em sua totalidade como uma grande cidade. A sul desta divisão urbana, a morfologia dos edifícios também testemunhava esta divisão sócio-espacial da população (complexos populares, fileiras de salas idênticas). A política de grandes conjuntos habitacionais foi especialmente marcada no leste de Le Mans pela criação do distrito de Sablons

e da propriedade de Glonnières. No início da década de 1980, a política de uma cidade humanista e culturalista foi se consolidando gradualmente no governo do presidente Robert Jarry (1977-2020). A cidade de Le Mans tornou-se um reduto do espectro político de esquerda e notavelmente do Parti Socialiste (Partido Socialista,



#fig3en.jpg

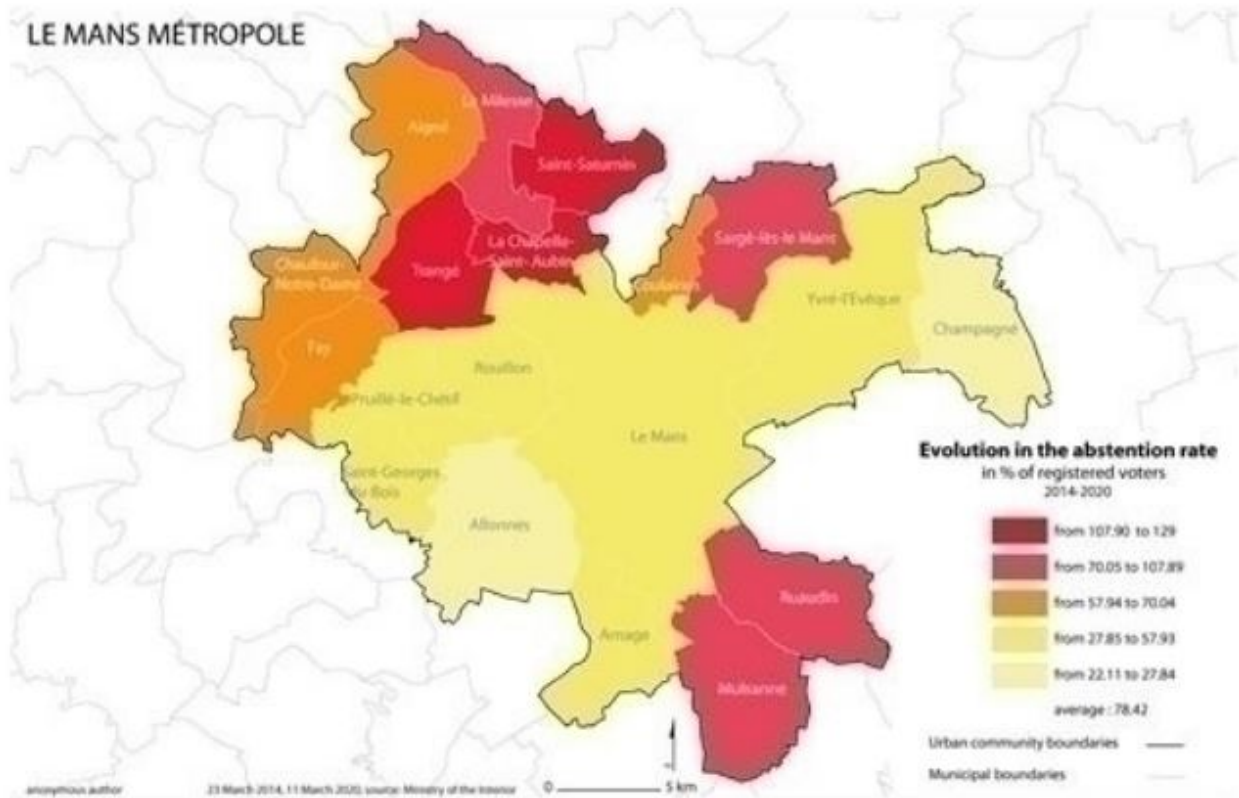
Figura 3 - Taxas de abstenção em Le Mans Métropole, 15 de março de 2020, autor anônimo, fonte: Ministério do Interior, 2020e.

QUEBRADO QUEBRADO

Os municípios mais populosos da área urbana (Allonnes, Coulainnes e Arnage) também se caracterizam por essa ancoragem da política de esquerda na última década. Os habitantes de Allonnes votaram para representantes do Partido Comunista Francês (PCF) desde a década de 1970, primeiro com a eleição de Yvon Luby (1977-2008) e Gilles Leproust (2008). Em Coulainnes, Christophe Rouillon representa o PS desde 2001. Anteriormente, o município foi um reduto histórico de partidos políticos, governado por Georges Bollengier-Stragier (1959-2001). Em Arnage, o PS também está presente desde 2001, primeiro sob o comando de André Langevin (2001-2014) e depois de Thierry Cozic (2014 até o presente).

A análise da Figura 3 mostra uma delimitação das taxas de abstenção ao longo de um eixo norte/sul em quatro setores. O centro da área de estudo é caracterizado por táxons que variam de 59,92% a 67,35% (Le Mans, Coulainnes, Arnage, La Chapelle-Saint-Aubin e Rouillon). No Norte e no grupo, a taxa de abstenção no primeiro turno das eleições municipais variou entre 67,36% e 72,68%. Havia dois municípios de Saint-Saturnin, La Milesse, Sargé-lès-le-Mans e Mulsanne. Os dois últimos conjuntos estão localizados a oeste e a leste da área da cidade. Caracterizam-se por taxas de abstenção particularmente elevadas (Aigné, Chaufour-Notre-Dame, Yvré-l'Évêque e Champagné), que variaram entre 37,99% (no final da média de 2014, que foi um recorde para este tipo de eleições) a 59,91%

Em termos de dinâmica, a nível municipal, observa-se assim um aumento líquido das taxas de abstenção. Foi o caso de dois municípios do norte da comunidade urbana de Le Mans Métropole entre 2014 e 2020. Em Trangé, La Chapelle-Saint-Aubin e Saint-Saturnin, a evolução das taxas de abstenção foi muito alta na mídia, variando de 107,90% a 129% (Figura 4).



#fig4en.jpg

Figura 4 - Evolução das taxas de abstenção nos municípios de Le Mans Métropole (2014-2020), autor anônimo (Ministério do Interior, 2020e).

QUEBRADO
 QUEBRADO
 QUEBRADO
 QUEBRADO
 QUEBRADO

UMA ANÁLISE MULTIVARIADA DAS TAXAS DE ABSTENÇÃO E COMPATIBILIDADE NA METRÓPOLE DE LE MANS

Nosso objetivo foi compreender os mecanismos dessa lógica de abstenção por meio de uma geografia eletrônica baseada na integração das características socioeconômicas da população de nossa área de estudo. Para tanto, utilizou-se a análise espacial multivariada, que apresenta resultados convincentes, como evidenciado por et al (2012). Após adquirirmos a base topográfica das cidades que são objeto de nosso estudo OpenStreetMap (OSM, 2019), fizemos juntas de tabelas de atributos na camada georreferenciada. Integramos nesta base topográfica dados do sistema de renda disponível localizado do INSEE (banco de dados FiLoSoFi 2015), bem como o banco de dados do Ministério do Interior (2020) sobre os resultados do primeiro turno das eleições de março de 2020.

PERCENTAGE OF THE TARGET POPULATION CATEGORY	THEME
ABSTENTION	ABSTENTION
TOTAL POPULATION	POPULATION
POPULATION AGES 20-30	
POPULATION AGES 30-44	
POPULATION AGES 45-59	
POPULATION AGES 60 AND OVER	
POPULATION AGES 65 AND OVER	
PERSONS LIVING ALONE	
FAMILY HOUSEHOLDS	
HOUSES	
APARTMENTS	
HOMEOWNERS	
TENANTS	EDUCATION
POPULATION WITHOUT QUALIFICATIONS	
POPULATION WITH VOCATIONAL QUALIFICATIONS	
POPULATION WITH QUALIFICATIONS BEYOND HIGH-SCHOOL LEVEL	
POPULATION WITH VOCATIONAL QUALIFICATIONS	INCOME
LOW INCOME	
WELFARE BENEFIT	STATUS
FARMERS	
CRAFTSPEOPLE, SHOPKEEPERS, COMPANY MANAGERS	
MANAGERS, HIGHER INTELLECTUAL PROFESSIONALS	
MIDDLE-LEVEL OCCUPATIONS	
CLERICAL, SALES AND SERVICES EMPLOYEES	
INDUSTRIAL AND BLUE-COLLAR WORKERS	
RETIREEES	

#tab1en.jpg

Tabela 1 - Análise espacial das taxas de abstenção, municípios da comunidade urbana Le Mans Métropole, autor anônimo, março de 2020, fonte: INSEE, 2015; Ministério do Interior, 2020.
 fonte: INSEE, 2015; Ministério do Interior, 2020.

Posteriormente, realizamos uma análise de componentes principais (ACP) para identificar as correlações entre as variáveis selecionadas. A análise de componentes principais agrupa 82.74% dos dados em quatro eixos fatoriais. Na ausência de dados exaustivos para todos os indicadores, retiramos cinco municípios do campo de observação. Todos estão localizados a oeste da comunidade urbana de Le Mans Métropole. Finalmente, tendo em vista a propora uma tipologia sumária a dois concelhos estudados, procediu-se ao agrupamento hierárquico aglomerativo (AHC) nos quatro eixos fatoriais do PCA.

A Figura 5 revela a existência de vários tipos de perfis socioeconômicos semelhantes, com uma geografia bastante acentuada da taxa de abstenção.

Distinguimos um primeiro agrupamento espacial (Categoria 1) nos municípios de Le Mans, Allonnes e Coulaines, cujo número de habitantes está entre os mais altos da comunidade urbana de Le Mans Métropole. O fluxo de urnas foi relativamente alto nos municípios. Diz-se que nestas áreas existe uma forte correlação positiva entre os dois perfis considerados – nomeadamente laboritadores industriais e braçais, e empregados de escritório, vendas e serviços (20-40 anos), maioritariamente arrendatários e com poucas qualificações – e participação eleitoral eficaz.

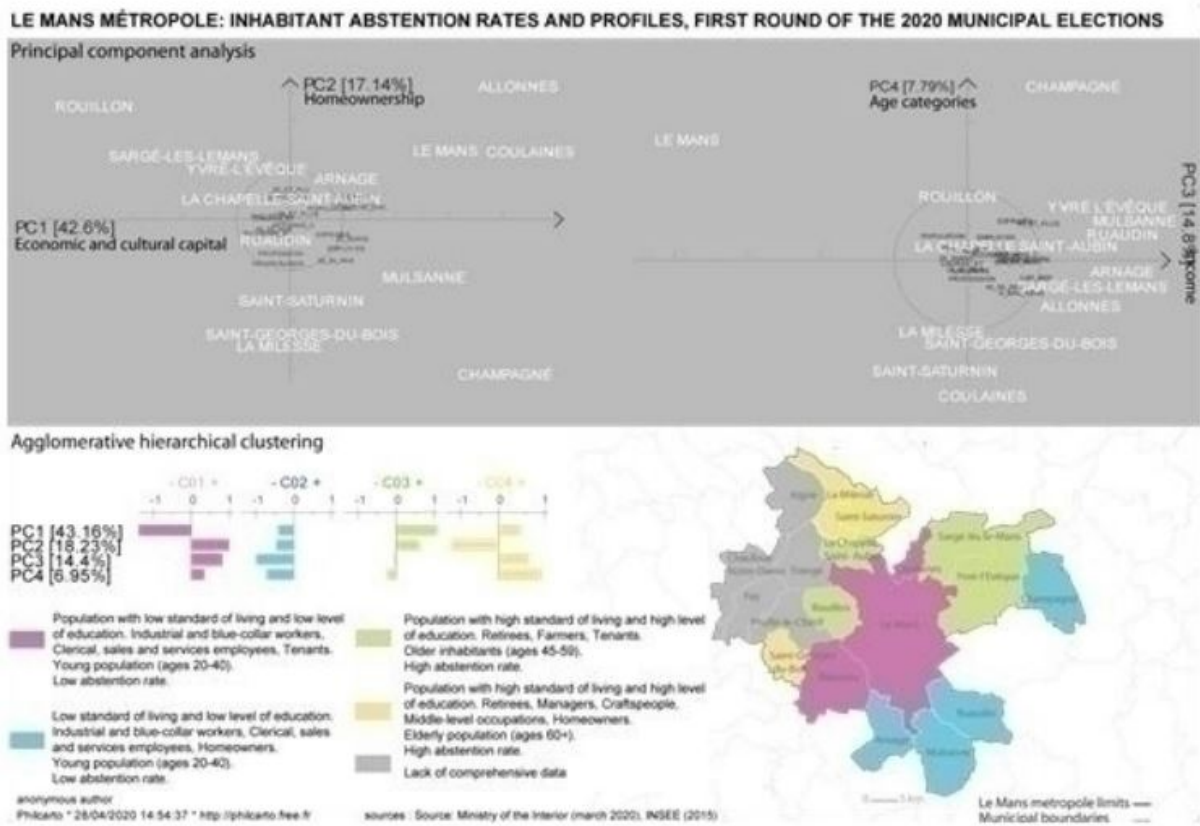
O segundo grupo, formado pelos municípios de Arnage, Mulsanne e Ruaudin, no sul de Le Mans, como Champagné a leste, também participou da eleição e também foi mais importante do que os demais municípios da área de estudo. O perfil dos moradores aqui era semelhante ao do primeiro grupo, exceto na garrafa térmica da própria casa. Os habitantes dos municípios que votaram nas eleições eram relativamente jovens e, em sua maioria, proprietários de imóveis. Essa participação relativa dos eleitores pode ser explicada na prática por prefeitos inclinados a implantar estratégias proativas de porta em porta. Para alguns prefeitos cessantes, tratava-se de mobilizar sua base eleitoral. Este foi notavelmente o caso em Allonnes.

Os perfis das categorias 1 e 2, no entanto, contrastavam fortemente com os das categorias 3 e 4. Esses grupos incluíram municípios suburbanos, em suas áreas menos populosas, e onde o padrão de vida foi significativamente maior do que o restante da área de estudo. De fato, a categoria 3 foi composta principalmente por moradores com mais de 60 anos, agricultores e arrendatários que não compareceram em grande número para votar. Havia dois habitantes das comunas de Rouillon, Yvré-l'Évêque, Sargé-lès-le-Mans e La Chapelle-Saint-Aubin. Finalmente, a categoria 4 foi diferente do grupo anterior. Esse grupo incluía a maioria de gestores, ocupações de nível médio, artesanato com padrão de vida mais elevado do que as duas cidades restantes da área de estudo (Saint-Saturnin, La Milesse, Saint-Georges-du-Bois).

Uma análise de dois resultados das eleições presidenciais francesas de 2017 também mostrou que o grupo de municípios do noroeste com participação eleitoral relativamente baixa nos municípios de 2020, o voto de François Fillon do partido Les Républicains (Os Republicanos, LR) em o primeiro turno mudou no segundo turno para os partidos La République En Marche (A República em Movimento, LREM) e Frente Nacional (Frente Nacional, hoje Rassemblement National ou Rally Nacional, RN). Claramente, não podemos afirmar que a baixa participação de eleitores com alto capital econômico e cultural esteja ligada a temores relacionados à crise sanitária da COVID-19.

Decidimos refinar nossa abordagem observando todas as seções dos quatro municípios mais populosos da comunidade urbana de Le Mans Métropole. Também aumentamos o número de indicadores de abstenção nos IRIS infra-municipais do INSEE (Ilots Regroupés pour l'Information Statistique, unidades agregadas de informação estatística), discriminados por assembleia de voto. Não foi possível recolher dados da assembleia de voto de Coulaines, o contexto da atual crise sanitária dificulta o contacto com os serviços administrativos competentes. Reconstruímos o perímetro das assembleias de voto usando mapas de papel georreferenciados. Em seguida, digitizamos essas bases topográficas.

Também recuperamos os shapefiles das autoridades locais para integrá-los ao nosso sistema de informações geográficas. Ao mesmo tempo, adquiramos dados inframunicipais IRIS (data.gouv.fr). Cinco arquivos de dados inframunicipais foram necessários para produzir nossos indicadores: bancos de dados do INSEE sobre emprego residente, casais-família-domicílio, população, educação e moradia (2016). Reorientamos nossa análise multivariada em 23 indicadores agrupados em quatro grandes temas (condição, habitação, população e educação), conforme apresentado na Tabela 1. Realizamos também uma análise dos principais componentes dos indicadores, seguida de agrupamento hierárquico aglomerativo. Levamos em consideração os quatro primeiros eixos fatoriais, que representaram 63.23% das informações reunidas.



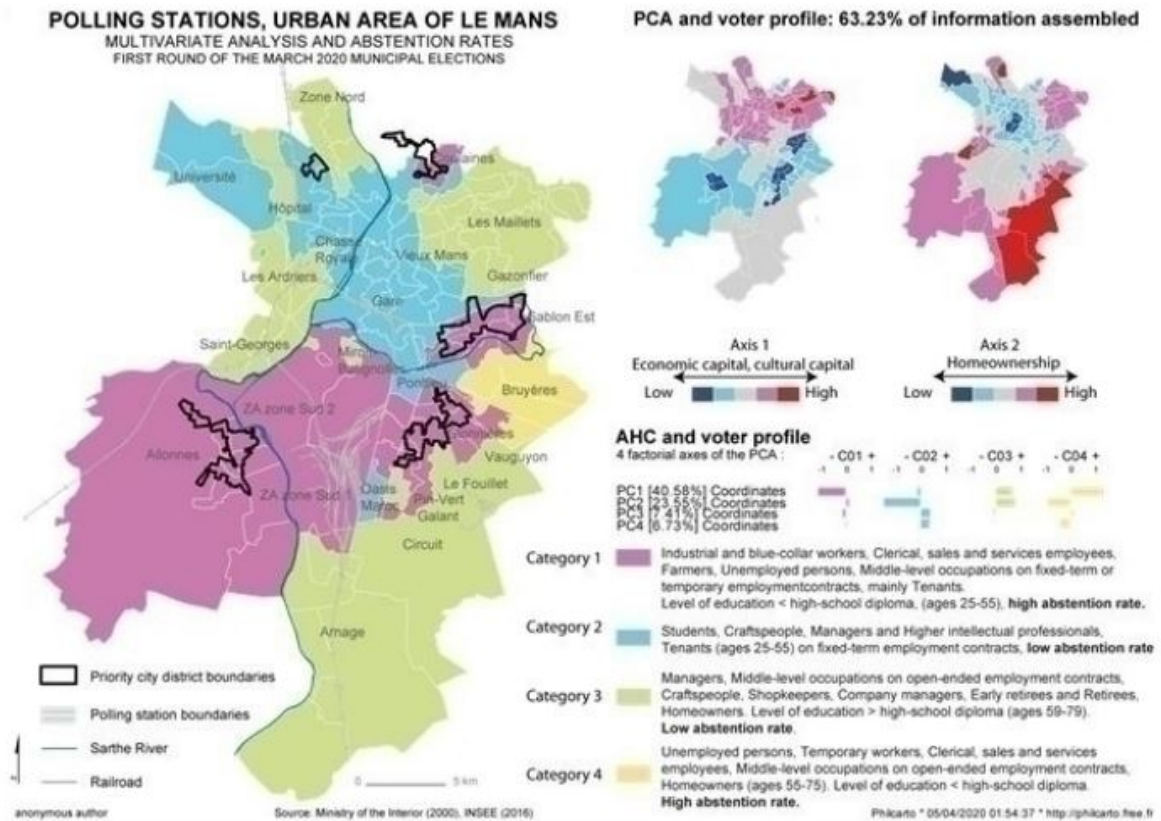
#fig5en.jpg

Figura 5 - Le Mans Métropole, análise multivariada das taxas de abstenção entre os habitantes da comunidade urbana, primeiro turno das eleições municipais, autor anônimo
 fonte: INSEE, 2015; Ministério do Interior, 2020e.

PERCENTAGE OF THE TARGET POPULATION CATEGORY	THEME
ABSTENTION	ABSTENTION
TOTAL POPULATION	POPULATION
POPULATION AGES 20-30	
POPULATION AGES 30-44	
POPULATION AGES 45-59	
POPULATION AGES 60 AND OVER	
POPULATION AGES 65 AND OVER	
PERSONS LIVING ALONE	HOUSING
FAMILY HOUSEHOLDS	
HOUSES	
APARTMENTS	
HOMEOWNERS	
TENANTS	EDUCATION
POPULATION WITHOUT QUALIFICATIONS	
POPULATION WITH VOCATIONAL QUALIFICATIONS	
POPULATION WITH QUALIFICATIONS BEYOND HIGH-SCHOOL LEVEL	
POPULATION WITH VOCATIONAL QUALIFICATIONS	INCOME
LOW INCOME	
WELFARE BENEFIT	STATUS
FARMERS	
CRAFTSPEOPLE, SHOPKEEPERS, COMPANY MANAGERS	
MANAGERS, HIGHER INTELLECTUAL PROFESSIONALS	
MIDDLE-LEVEL OCCUPATIONS	
CLERICAL, SALES AND SERVICES EMPLOYEES	
INDUSTRIAL AND BLUE-COLLAR WORKERS	
RETIRES	

#tab2en.jpg

Tabela 2 - Análise espacial, assembleias de voto dos municípios mais populosos da comunidade urbana Le Mans Métropole (Le Mans, Allonnes, Arnage), primeira volta das eleições municipais de março de 2020, autor anônimo
 fonte: INSEE, 2016; ,Ministério do Interior, 2020e.
 fonte: INSEE, 2016; ,Ministério do Interior, 2020e.



#fig6pt.jpg

Figura 6 - Assembleias de voto, zona urbana de Le Mans (Le Mans, Arnage, Allonnes), análise multivariada da taxa de abstenção, autor anónimo, , fonte: Ministério do Interior, 2020e; INSEE, 2016.

Os mapeamentos do 1 e 2 da ACP fornecem evidências extremamente salientes da delimitação sociológica da história da urbanização da cidade (Garnier, 1942).

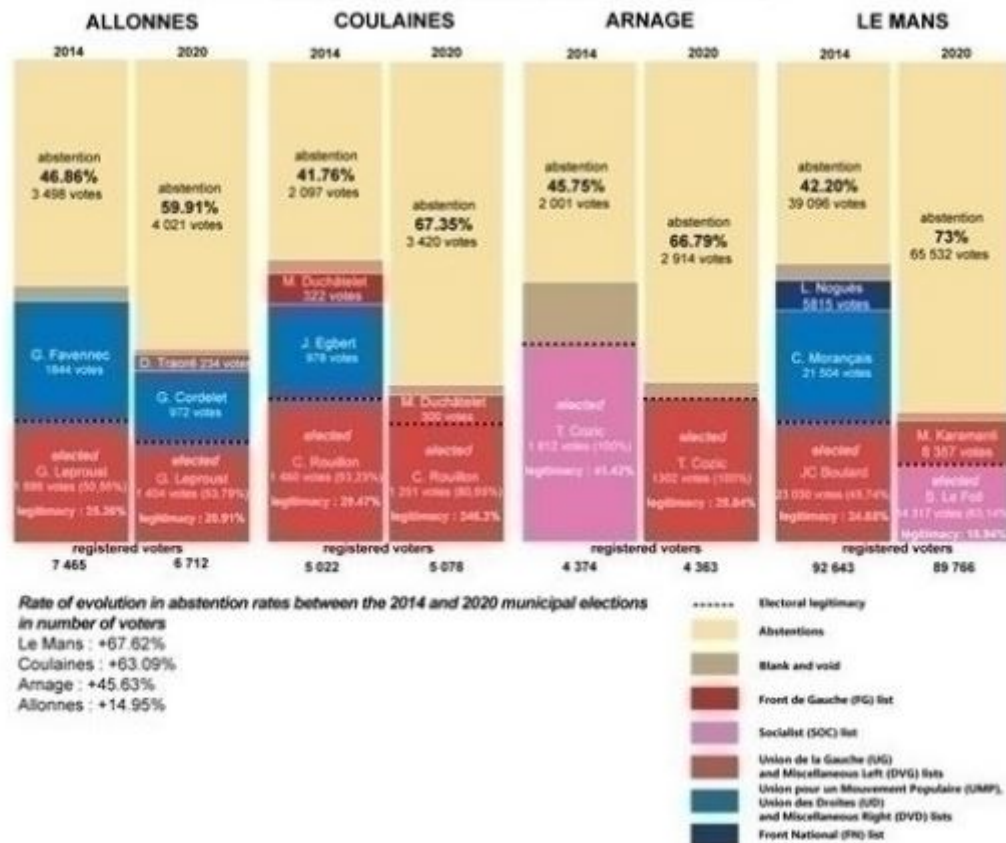
6 mostra quatro determinantes sociais e econômicos fortemente marcados dos habitantes. A distribuição espacial da Categoria 1 é principalmente ao sul da linha férrea e do rio Sarthe. Esta distribuição geográfica segue o distrito oeste-leste do município de Allonnes no distrito de Sablons na cidade de Le Mans. Todas as áreas prioritárias da cidade pertencem a essa categoria, que também deve incluir Coulainnes (nosso conhecimento da área confirma essa tendência, apesar da ausência de dados relativos sobre a reconstituição do eleitorado). Essa primeira categoria incluía trabalhadores industriais e escolares azuis, funcionários administrativos, vendas e serviços, fazendeiros e ocupações de nível médio. No que diz respeito à sua situação laboral, são titulares de contratos de trabalho a termo ou temporários. Seu desempenho foi significativamente inferior à média de habitantes da área de estudo e muitos não possuíam qualificação profissional. A participação eleitoral foi baixa entre esse perfil de habitador (faixa etária de 25 a 55 anos), a maioria dos quais eram tenants.

A segunda categoria da nossa tipologia está localizada principalmente no centro da cidade de Le Mans e nos distritos do noroeste da cidade (universidade, hospital). Esta parte da cidade é caracterizada pela presença significativa de estudantes, artes, administradores e profissionais de alta intelectualidade, que eram arrendatários. A maior parte dessa população tinha empregos fixos e escolaridade superior ao ensino médio. A média de idade variou entre 25 e 55 anos. Seus níveis de abstenção foram em sua maioria menores do que o restante da população neste primeiro turno das eleições municipais.

A categoria 3 incluía pessoas que viviam nos subúrbios norte e sul de Le Mans, nos distritos de Saint-Georges, Les Ardriers, Les Mailllets, Miroir, Batignolles, Le Fouillet e Vauguyon. Esta categoria incluiu gerentes e ocupações de nível médio com contratos de trabalho por tempo indeterminado. Incluía também

artesãos, lojistas, gerentes de negócios, bem como câmaras e câmaras precoces. A maioria de suas donas de casa eram donas de casa e seu nível de escolaridade era inferior ao da mídia. Essa população relativamente mais velha (59-79 anos) era mais propensa a votar do que os outros grupos identificados. A população da categoria 4 está localizada exclusivamente na área oriental de Le Mans, nas proximidades de Bruyères. Os habitantes desse grupo eram proprietários de pequenas casas. Eram principalmente funcionários da escrita, curativos e serviços, ocupações de nível médio, trabalhadores temporários e desempregados com baixa escolaridade. A participação eleitoral entre essa população bastante empobrecida foi muito baixa.

É interessante observar a dinâmica da abstenção em nossas áreas de estudo (Le Mans, Allonnes, Arnage, Coulainnes) no período 2014-2020 (Figura 1). A pandemia e o contexto excepcional revelaram-se perante a revelação de um crescente e o desinteresse pelas populações da oferta política local.



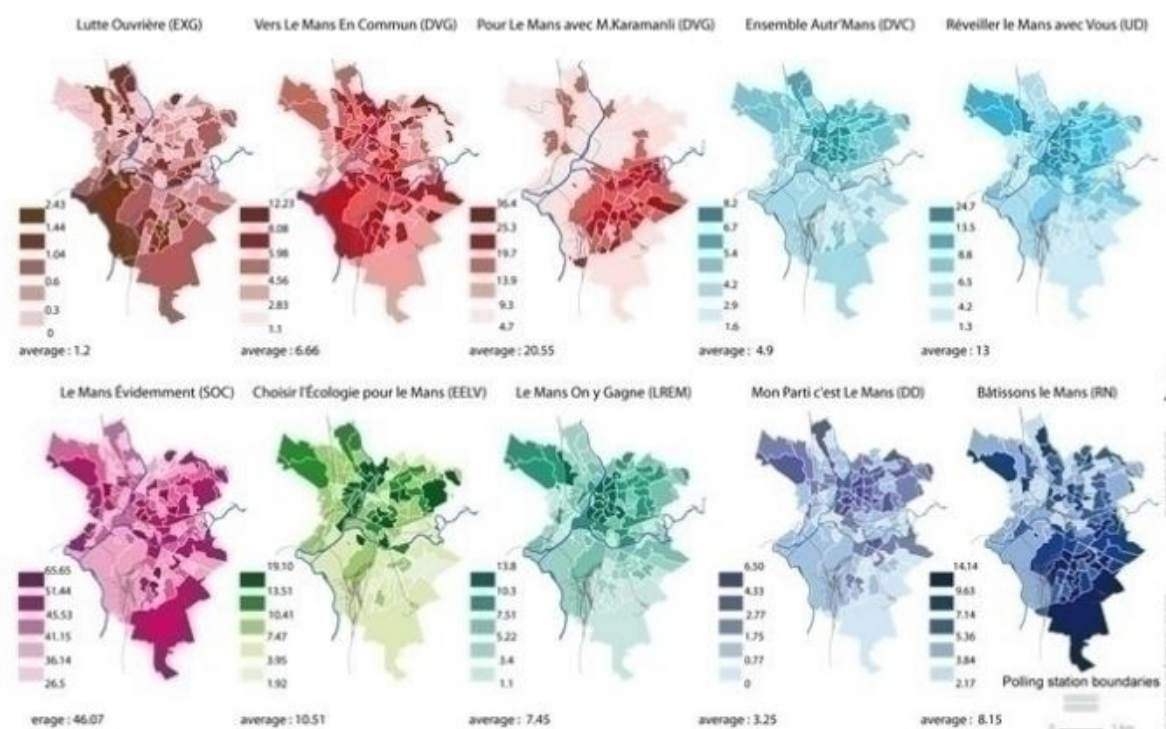
#fig7pt.jpg

Figura 7 - Evolução dos impostos sobre a abstenção nos quatro municípios mais populosos da comunidade urbana de Le Mans Métropole, autor anónimo, fonte: Ministério do Interior, 2014, 2020e

Em Le Mans, os resultados observados no período são dignos de nota. Entre 2014 e 2020, a taxa de abstenção teve um aumento significativo de 67,62%. Em 2014, essa igualdade tinha desaparecido nas eleições de 2020, com os votos do centro e da direção a serem retirados, por várias listas. A lista do PS acabou por obter 63,14% dos dois votos, embora estes resultados tenham sido baseados em apenas 15,95% dos dois eleitores reinscritos. O progresso mais claro foi feito em relação à lista de candidatos da União de la Gauche (União de Esquerda) e Esquerda Diversa com 8.357 votos. Como podemos observar na Figura 8, a análise de dois votos mostra lógicas feudais bastante claras sobre a análise espacial dos perfis socioeconômicos dos eleitores da área de estudo.

Os eleitores da lista "Vers Le Mans en Commun" Miscellaneous Left (DVG) e da lista de Lutte Ouvrière (Luta Operária, LO) concentram-se no sudoeste da cidade (bairros históricos da classe operária) e não "classe operária" (Glonnières-Vauguyon, L'Épine, Bellevue e Sablons-Bords-de-l'Huisne). A lista "Pour Le Mans avec Marietta Karamanli" está quase toda localizada nos distritos do sudeste de Le Mans (Vauguyon,

Sablons Est). O apoio ao PS foi bastante heterogêneo. Com base no RN, também se concentraram os distritos do sudeste da cidade, com dois grandes conjuntos habitacionais (Glonnières, Sablons Est). Para os demais partidos presentes, os ecologistas foram eleitos na zona norte da cidade.



#fig8pt.jpg

Figura 8 - Le Mans, resultados por listas eleitorais nas assembleias de voto, março de 2020, autor anônimo, fonte: Ministério do Interior, 2020e.

In Allonnes, Coulaines e Arnage, os resultados também ilustram um claro declínio na legitimidade dos prefeitos cessantes. Em Arnage, a única lista foi eleita com 100% dos votos. No entanto, a legitimidade do prefeito cessante foi baseada em 29.84% dos eleitores. Aqui, a oferta política baseava-se exclusivamente em partidos de esquerda. Entre dois mandatos, o autarca do PS tinha aberto a sua base eleitoral ao esquerdista Front de Gauche (Left Front, FG). Apesar disso, a taxa de abstenção avançou 45,63%.

Em 2014, a abstenção em 2014 envolveu 46,86% de dois eleitores para uma legitimidade de 25,26% dois votos contra 20,91% em 2020. A disputa eleitoral foi acirrada neste reduto do PCF, e a vitória do prefeito cessante foi baseada em uma estratégia pró-ativa de porta em porta. Nota-se que a taxa de abstenção aumentou 14,95%, com menos votos para os partidos da oposição, porque os candidatos estavam representados em várias listas. Em Coulaines, o resultado deste primeiro turno mostrou que a decisão anterior foi vencida com 80,66% dos votos.

Aqui, novamente, a legitimidade do prefeito foi baseada em 24,63% dos eleitores registrados. Entre 2014 e 2020, o aumento da taxa de abstenção para 63,09%, sem oposição, está ausente da arena política por aqui. O Front de Gauche manteve sua base por uma pequena margem.

CONCLUSÃO

A pandemia de COVID-19 prejudicou claramente a organização democrática francesa durante as eleições municipais de 2020. Observou-se um forte aumento da taxa de abstenção entre os municípios de 2014 e 2020 em Le Mans e sua área urbana. Uma abordagem comparativa realizada em comunidades urbanas em Angers, Caen e Tours mostra essa clara tendência, particularmente nas áreas prioritárias da cidade. Além disso, enquanto a pandemia da COVID-19 atrapalhar o normal desenvolvimento das eleições, a disseminação do vírus não foi suficiente para ofuscar o crescente desencanto da maioria dos

habitantes em relação à oferta política local. Nossa segunda hipótese sobre o efeito cumulativo dos meios vinculados aos anúncios do governo também precisaria ser plenamente corroborada comparando os resultados das taxas de abstenção com as declarações da população que decidiu não votar. Isso nos permitiria identificar melhor *ex post* as razões de sua ausência do processo democrático. A análise das taxas de abstenção nas assembleias de voto nos municípios mais populosos da comunidade urbana de Le Mans Métropole confirma o aumento contínuo das taxas de abstenção entre as eleições autárquicas. Dada a redução da base eleitoral, a legitimidade das autarquias a este nível pode ser posta em causa. Em Le Mans, o PS foi o vencedor desta prova na política local, assinalando a cidade de dois raros redutos, a nível nacional, deste histórico partido político que foi muito popular com a criação do novo partido LREM com o atual presidente francês. No entanto, a legitimidade da lista eleitoral envolveu apenas 15,95% de dois eleitores, com menos votos para os partidos do Centro e da Direcção por estarem representados por várias listas. Também notamos o avanço espetacular da lista Union de la Gauche e Miscellaneous Left. Os despedimentos de Coulaines e Arnage foram facilmente reeleitos, sem oposição real, mas com um aumento notável das taxas de abstenção entre 2014 e 2020 (45,63% e 63,9%). A vitória do prefeito cessante de Allonnes deveu-se a uma campanha de campo pró-ativa,

REFERÊNCIAS

- ARS Pays de la Loire. 2020. Boletins de informação Covid. <https://www.pays-de-la-loire.ars.sante.fr/coronavirus-actualite-et-conduite-tenir-0>. Acesso em, 25 de março de 2020.
- Bailly, Guillaume., Louche, Thomas. 2018. Structuration et refonte des périmètres de la Politique de la Ville au Mans Métropole : normes, effets et conséquences, Espaces citoyens Sciences de l'espace et politique, juin 2018, Avignon, França. http://www.geopoint.space/doc/soumis_art/GP2018_BaillyG-LoucheT_Poster.pdf. Acesso em 22 de março de 220.
- Beauguitte, Laurent., Colange, Céline. Analyser les comportements électoraux à l'échelle du bureau de vote, ANR CarTElec, Rouen : mémoire scientifique.
- Bertrand, Jean-René., Chevalier, Jacques., Dodier, Rodolphe., Gasnier, Arnaud. 2000. Le Mans : peut-on changer la ville ? Paris, Anthropos, coleção Villes.
- Braconnier, Céline., Dormagen Jean-Yves. 2014. Ce que s'abstenir veut dire. Le Monde Diplomatique, maio de 2014.
- Bussi, Michel., Voilliot., Christophe., Le Digol, Christophe. 2016. Tableau politique de la France de l'Ouest d'André Siegfried : 100 ans après. Héritages et postérités. Géographie sociale. Prensas universitaires de Rennes, Rennes.
- Bussi, Michel., Colange, Céline., Gosset, Jean-Paul., Fourquet, Jérôme. 2004. Eleições regionais 2004, deuxième tour : Plongée socio-électorale sous la vague rose. Cybergeog : Revista Europeia de Geografia, Débats, Eleições en France. <http://journals.openedition.org/cybergeog/3359>.
- Brouard, Sébastien., Goar Matthieu. 2020. Liberdade condicional presidencial. <https://www.sciencespo.fr/cevipof/sites/sciencespo.fr.cevipof/files/parole%20pre%CC%81sidentielle.pdf>. Acesso em 22 de março de 220.
- Vitória, Alia., Van Hamme, Gilles., Ben Rebah, Maher. (2012). Géographie électorale et disparités socio-territoriales : les enseignements des élections pour l'assemblée constituante en Tunisie. L'Espace Politique, vol.18, n°2012. <http://journals.openedition.org/espacepolitique/2486>.
- Garnier, Jaqueline. 1942. Le Mans. Bulletin de l'Association de géographes français, n°149-150, 19ème année, novembre décembre, p. 117-130. <https://doi.org/10.3406/bagf.1942.7138>.
- Gombin, Joel. 2014. Contextualiser sans faire de l'espace un facteur autonome. La modélisation multiniveau comme lieu de rencontre entre sociologie et géographie électorales. L'Espace Politique, vol.23, n°2014-2. <http://journals.openedition.org/espacepolitique/3066>
- INSEE. 2015. <https://www.insee.fr/fr/statistiques/3560121>. Acesso em 25 de abril de 2020
- INSEE. 2016. <https://www.insee.fr/fr/recherche?q=IRIS+infracommunale&debut=0>. Acesso em 16 de março de 2020.
- Ele Monde.fr. 2020. Coronavírus: 1, 2 e 3... que veulent dire les différents stades de l'épidémie ? https://www.lemonde.fr/les-decodeurs/article/2020/03/05/coronavirus-a-quoi-correspondent-les-trois-stades-du-plan-d-action-contre-l-epidemie_6031948_4355770.html. Acesso em 20 de março de 2020.
- Foucault, Martial. 2019. Les attentes des Français vis-à-vis de leurs maires : proximité et reconduction. <https://medias.amf.asso.fr/docs/DOCUMENTS/69dc6104d005b66fe44e062d84ae4c90.pdf>. mis en ligne, juillet 2019, Acesso em 25 de abril de 2020.
- Lévy, Jacques. 2003. Vote et gradient d'urbanité. EspacesTemps.net, Revue électronique des sciences humaines et sociales. <https://www.espacestemp.net/articles/vote-et-gradient-urbanite/>
- Muxel, Ana. 2007. L'abstention : deficit démocratique ou vitalité politique ? Pouvoirs, vol. 120, n°1, p. 43-55.

- Muxel, Ana. 2007. Abstencção : défaillance citoyenne ou expression démocratique ? », Cahiers du Conseil constitutionnel, n°23, p. 1-6.
- Muxel, Ana. 2017. Chapitre 8 - La mobilisation électorale, du décrochage civique à l'abstention record, In Le vote disruptif, dir Perrineau Pascal, Les élections présidentielle et législatives de 2017,153-174. Paris, Prensas de Sciences Po.
- Ministério do Interior. 2014. [https://www.interieur.gouv.fr/Elections/Les_resultados/Municipales/elecresult__MN2014/\(caminho\)/MN2014/index.html](https://www.interieur.gouv.fr/Elections/Les_resultados/Municipales/elecresult__MN2014/(caminho)/MN2014/index.html). Acesso em: 16 de março de 2020.
- Ministério do Interior. 2020a. <https://www.gouvernement.fr/info-coronavirus/comprendre-la-covid-19>. Acesso em: 16 de março de 2020.
- Ministério do Interior. 2020b. <https://www.gouvernement.fr/partage/11439-coronavirus-ce-qu-il-faut-savoir>. Acesso em: 16 de março de 2020.
- Ministério do Interior. 2020b. <https://www.interieur.gouv.fr/Elections/Comment-voter/Fonctionnement-d-un-bureau-de-vote>. Acesso em: 16 de março de 2020.
- Ministério do Interior. 2020d. Circula de 9 de março de 2020 relativa à organização das eleições municipais de 15 e 22 de março de 2020 em situação de epidemia de coronavírus COVID-19. <https://www.legifrance.gouv.fr/download/pdf/circ?id=44943>. Acesso em, 20 de março de 2020.
- Ministério do Interior. 2020e. [https://www.interieur.gouv.fr/Elections/Les_resultados/Municipais/elecresult__municipales-2020/\(caminho\)/municipales-2020/index.html](https://www.interieur.gouv.fr/Elections/Les_resultados/Municipais/elecresult__municipales-2020/(caminho)/municipales-2020/index.html). Acesso em: 16 de março de 2020.
- Ravenel, Loïc., Buléon, Pascal., Fourquet., Jérôme. 2003. Vote et gradient d'urbanité : les nouveaux territoires des élections présidentielles de 2002. Espace Populations Sociétés, vol. 21, n°3, p. 469-482.
- Rosière, Stéphane. 2017. Dix ans de L'Espace politique. Géographie politique et géopolitique en question. L'Espace Politique, vol.32, n°2017-2. <https://doi.org/10.4000/espacepolitique.4327>